

O IRMÃO IGNACIO

(DESENHO DO NATURAL DE BORDALLO PINHEIRO)*



Quando um homem tão desinteressado e de tanta abnegação, como o Irmão Ignacio, exerce a philantropia no que ella tem de mais sublime e nobre, como seja a educação dos moços, o resguardo das mulheres e o amparo dos velhos, curvamo-nos respeitosa, qualquer que seja o seu credo religioso ou politico.

Não pedimos senão por elle, em nome delle, e pedimos para os orphãos. Se vai nesse pedido alguma idéa de transigencia para os que pensam livremente, nós nos voltamos de boamente para elles, pedindo-lhes que criem instituições iguaes áquellas a que se propõe o Irmão Ignacio.

Está desde já aberta uma subscrição no nosso escriptorio, cujas quantias devem depois ser entregues ao Irmão Ignacio.

(*) Agradecemos cordialmente ao Sr. Dr. Reis, nosso digno collega do *Apóstolo*, a occasião que nos proporcionou para obtermos um esboço do natural do Irmão Ignacio.



Recebemos e, antes que esqueça, agradecemos:
Relatório da Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleiros.

Estatutos da Sociedade Democratica Classe Coizeiral.
Um convite amavel dos Srs. Guerreiro & C.ª para tomarmos um copo d'agua no dia da inauguração do seu hotel na terra da localina! Que numero?

Bibliotheca economica n.º 30, 31, 32, 33 e 34.
Não me toque n'isto — polka para piano pelo Sr. Eugenio Cunha... deixe estar que d'aqui ninguém lhe toca.

Convite para as Corridas do Jockey Club. Não correu o Osmani...

Biographia da Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Generoso Estrella, futura doutora em medicina pela Academia de Nova York.

Dá vontade de se ficar doente.
Um convite para as exequias da Rainha D. Mercedes.

Acha-se entre nós o maestro portuguez Sá de Noronha, auctor do Arco de Sant'Anna e da Beatrix de Portugal.

Bordallo Pinheiro agradece a fineza do Diabo a Quatro, de Pernambuco, e envia-lhe um aperto de mão, bem assim ao poeta Generoso dos Santos, e pedimos licença para a transcripção do soneto.

E não...

... se adorem as legendas!

Tem a gente uma perna, tão rija como a do Battaglia ex-accontecimento, tão agil como a do Bijá, uma perna que embora digna de consideração, não é entretanto um phenomeno sobrenatural.

Vai, uma bala inimiga entende que deve divertir-se com ella, e ao mesmo tempo que deixa na supradita uma chaga, deixa no peito do heróe uma commenda, no braço mais um galhão, na historia mais um nome.

E está creada a legenda. A bala passa a igualar-se a chuva d'ouro, o cysne, em que Jupiter se transformava; tem-se na terra mais um semideus, um Hercules com pensão no Thesouro.

Assim, é adquirida, ou melhor é conquistada a legenda, que breve dá pernas n'um ministerio e faz:

Presentes de fardas a todos os bons feitores da xarqueada e a todos os companheiros de uia e bomba nas delicias do chimarrão;

Prisões a todos os officiaes que se atrevem a escrever uma linha que desagrada, embora não haja ahí offensa;

Guerra de morte á orthographia.
Assim pois, meus senhores, se querem subir até os pinaculos, se querem elevar-se á altura dos papos de tucano, e commungar da bella canja, não têm mais do que arranjar uma legenda.

Desquitem-se dos penosos trabalhos da paz; odeiem a grammatica, o metro, o alvião, o mar-

tello, a enxada, e comprem uma durindana, ou vejam se alpardam o sabre japonez.

Encomendem uma poesia á cabelluda musa do povo, e comam churrasco sangrentissimo com os guascas, e terão feito o caminho para o conselho de estado, para o bastião de marechal.

Nunca tiveram um plano na guerra, nunca escreveram ao menos estas mal traçadas linhas sem causar ataques ao Sr. Pardal; pouco importa: serão legisladores, serão ministros, serão quanto lhes der na cabeça, e o que sobrar ás economias de posições, ficará para os vossos filhos.

E não se adorem as legendas!



O Basilio



leitor hade estar lembrado do transe doloroso porque ainda ha bem pouco tempo passámos; sentimos ainda o acerto pezar a pungir-nos n'alma com a mesma intensidade como si fosse hontem; queremos fallar do passamento da nossa Preguiça.

Agora veiu substituil-a um Gorillo.

Ha n'esse facto uma verdade eterna, que sem duvida

é a mão do acaso, que a escreve ou a faz. A Preguiça era uma verdade risonha, somnolenta e pílherica; o Gorillo é um axioma forte, sizado e impenetravel, e pedagogico. Si fomos a Preguiça, sentiamos ser algum dia o Gorillo, si escapámos ao golpe desastrado do pesar, foi para reconhecermo-nos uns aos outros, segundo o estylo biblico, que manda que o homem conheça o outro depois do perigo e do pezar.

O Gorillo, desculpe-nos o leitor e a leitora principalmente, somos nós; tem as mesmas faculdades, o mesmo espirito. Não se admira a amavel leitora si for elle o auctor de algum artigo, de algumas decimas lyricas, de uma charge á nossa politica, de algum folhetim realista ou romantico. Elle é capaz de tudo...

O nosso Gorillo chama-se Basilio.

Rit.

Nova expressão

Já não se diz: Metter uma lança em Africa; diz-se: Metter uma lança na China.....

..... e passou por decreto.

Rit.

Photographies



cham-se em exposição publica á porta da confeitaria Castellões duas photographias de uma distincta senhora brasileira, que se acha actualmente nos Estados Unidos.

A primeira d'essas photographias, e a maior, representa-a vestida de preto, sentada n'umas pedras, em posição melancolica. Na segunda, está vestida de homem, á maruja.

Commungamos nas idéas mais geralmente espalhadas sobre a educação da mulher: si nos arrancam das mãos o bisturi, ver-nos-hemos forçados a pegar na agulha.....

Todavia, reconhecemos que a senhora de quem se trata sobejamente se recommenda á attenção dos seus compatriotas.

Não sabemos, porém, a que proposito vem a exposição do seu retrato nas confeitarias!

Que se exponham as estimáveis veronicas dos artistas lyricos; que os occorcinistas fluminenses se dêem a conhecer; que o homem-peixe ou o cavalheiro suizo façam-o, vá; porque, n'esse caso, o retrato é um annuncio como outro qual-quer.

Mas a illustre academica, si se deseja impôr á curiosidade publica, faça-o depois que obtiver o seu diploma, e por diverso modo.

Seu lhe perdoariamos esta vaidadesinha, se não tivéssemos a certeza de que, so lá está o retrato, não é por vontade sua. Acreditamos que é mal entendida ternura de familia a passear pelas confeitarias.

Não nos queira mal a nossa gentilissima compatriota, e conte com as sympathias do Besouro.

No leito da dôr, não hesitariamos um momento entre S. Ex.^a e o Dr. Maximiano de Carvalho.

IOXOTES.

A' Bordallo Pinheiro

Raphael,

outr'ora a penna

Era, nas lides da puz,

Uma nervosa pequena

Que escrevia... e nada mais.

Hoje, não! Corre serena

Ou morde com traço audaz:

— E' bisturi que á gangrena

Rouba os orgãos sociaes.

Avante, pois! Fere! Corta!

O sangue escorre? que importa?

Fere outra vez; não faz mal.

Quando o Imperio Romano

Ruiu sobre o vicio insano,

Appareceu Juvenal.

GENERINO DOS SANTOS.

De quem é o folhetim?



Reforma de 15 de setembro, numero 219, fez o seu intrigante roda pé; intrigante e espirituoso carnaval, que tem aguçado a curiosidade de toda a gente. De quem é a criança? digo... o folhetim?

Nota-se a gagueice do estroante, as chapas do quem principia e depois as sinceras e ingenuas confissões de quem ainda não sabe mentir com a... penna.

« Aprendi com Patarot, modelo sublime, e tenho todos os seus vicios e todas as suas virtudes. »

Será o Sr. Coitinho?

« Apuro o estylo, apuro a imaginação e já no fim do mez não me apouquentam os apuros. » Ora quasi que se percebe aqui a boa vontade de um trocadilho...

Será do Sr. Serra?

« Quando escrevo exalto-me: mas tirem-me a exaltação, o verão que nada fica. »

Parecia do Sr. Brandão.

Não pôde o espirito da gente atinar com o pai da tal criança, uma erança tão enfadadita, com tosse e os olhos chorando como si estivesse para ter bexigas.

Um premio a quem adivinhar.

LEIGRE.

Um achado



nosso amigo J... tem credito, e o que mais é, tem credores. Uma cousa, naturalissima consequencia d'outra.

O que porém o amofinava era virem estes cobrar o importe de suas contas em plena rua do Ouvidor e á vista de todo o mundo; e para vêr-se livre de tão amudado incommodo, imaginou o seguinte:

Espalhou entre amigos e conhecidos, que acaba de imprimir um poema intitulado — *O dinheiro*; e quando a elle chegasse um sujeito pedindo o seu *dinheiro*, o nosso homem faz-se risonho e amavel, e responde-lhe agradecido — que sem falta o dará amanhã.

E diz-nos em seguida:

— O meu poema tem tido muita accitação; é pedido d'exemplares á toda hora...

Fareur!

TINOQUINHO.

UMA SEMANA ENTRE OS DOIS ELEMENTOS

(ENTRE A AGUA E O FOGO)

O Profeta

N'agua, a Regata onde o nosso destr-chará Wasp venceu.
Assim vengamos nós n'uma remada de legh.

No fogo, onde o divertimento vil, rebo, ignobil e aldofo, que só serve para impedir o tranqullo, fazer o povo dormir tarde, e disorientar-se, lançamos daqui um protesto, e passamos de fogo de artifício ao artifício do fogo, cambio de talento:



Entramos com a quella
dica da união que nos
receitou o Jornal do Comercio
em seu folhetim.



Patinação. — Empreste-se um nariz e uma
suiza. O nariz é vermelho, a suiza do ministro
do imperio... e ainda um olho do ministro da
justiça.

Um tamanho Profeta paracezo com
o algebele da rua do Ouvidor! Mas... não,
é o Profeta-Tamasho, um bom Jeremias
da gente.

Os snabestinas! cruzes, lembra o
Sr. Hildeco... cantando bem.

O bello dueto, e a bellissima scena.
(Acto 4.º)



o pupo Bassi, obrigado a
fagote, e explodido!...

3.º acto. — Nascimento do Sol.
Bravo ao pai do Sol... o Sr. Rossi.



4.º Acto.
Um bravo a
Sra. Pozzoni.

Coro dos meninos do dito, o que me fez lembrar
o menino Leoncio.

Na correndo renegou a mãe, mas não a idéa
de nos fazer ouvir renegou-a mais uma vez.

Com a explosão final, de fazer rahir o theatro
ainda nos vieram agradecer. Nada, não é que devamos agradecer de nos fazer rahir
contentes como o Sr. Rossi, cheios como o pupo Bassi, e... juvenis
como o Sr. Ferrari.
Bravissimo!

Escorregou!...



Jornal do Commercio publicou a 14 do corrente o seguinte telegramma, em letras gordas e de chamar a attenção:

« Falleceu hoje o Dr. Nobiling, auctor do segundo attentado contra a vida do imperador da Allemanha. »

Este telegramma fez vir agua aos olhos de alguns, causar satisfação a outros e quasi mata de dôr e pezar ao redactor principal do *Socialista*.

Estava-se mesmo a pensar em mandar dizer uma capella de missas por alma do Dr. Nobiling, a quem Deus haja por muitos annos — sem nós.

O *Jornal* reconhecendo o mal que havia cauido a tanta gente, especialmente ao seu collega do *Socialista*, procurou remediar a sua imprudencia e resolveu o seguinte:

Publicar nas suas *noticias varias*, a 17 do corrente, uma noticia assim concebida:

« O ESTADO DE NOBILING.—A saude de Nobiling faz constantes progressos. O recente ferimento que fez em si proprio ao tentar de novo suicidar-se não tem tido consequencias de cuidado.

« Este criminoso tem excellento appetite, mas o seu estado intellectual não melhora; ás mais simples perguntas dá respostas confusas, e quanto á tentativa de suicidio, não dá palavra. Pertence agora aos homens da sciencia verificar se, em consequencia das lesões do cerebro, Nobiling se tornou realmente idiota ou se apenas finge idiotismo. »

Isto produziu o desejado effeito: o nosso imperador continuou a sua viagem por S. Paulo, ensaiou-se o *Propheta*, o Hudson continuou a ser a sombra do Sr. ministro do Imperio, o *Cruzeiro* da tarde sahio com a mesma materia da manha, o Sr. Pardal deu mais uma lição da cartilha maternal e o *Diario do Rio* foi-se á cata das menores que...

Tudo nos seus eixos — visto que o homem que morreu a 14, fazia progressos na sua saude, a 17.

Unicamente um individuo permitiu-se a liberdade de perguntar, aquelle final da noticia a quem se referia; só foi o Dr. Nobiling ou o *Jornal* que se tornou realmente idiota ou se apenas finge idiotismo. »

E até que se haja a resposta desejada ficse cá em casa a vér as caretas do macaco e as caramolas de defronte, e inquirindo-se se por acaso aquella secção em que veiu a tal noticia não traz errada a sua designação.

Pois que é bem possivel que não se trate de *noticias varias*, e sim de *noticias avariadas*.

E n'esse caso... que seja demittida a thesoura do *Jornal*, por indecente e má figura.

D. FILHO.

Uma cousa impossivel

Um artigo de fando do *Apostolo*, que deixasse Leão XIII razo.

X.

Monologo de um feto

Á A. AZEVEDO

O que vou ser lá fira? Acordo-me ou adormeço?
Acaso a vida é a lux? Acaso a noite é a cová?
Passa-se agora em mim alguma cousa nova?
Chego ao fim do viver ou entro no começo?

Secreção inda ha pouco, ind'hontem um abcesso,
Ela subito o meu corpo em outro se renova?
Existe hoje em mim um'alma? E onde a prova?
Pois já não foi metal? a flor já não foi gesso?

Não dormir, não ficar inerte um dia so menos!
Aqui como lá fôra, organico ou disforme,
Ter sempre um que vital que m'encha e me acompanhe!

Pois nunca heide bastar nos grandes mundos plenos?
Pois nunca heide parar na estrada immensa, enorme?
O' natureza, ó doida! ó impiedosa! ó máe!

MARIO.

O caso da orphã

Diario do Rio cansou-se, afinal, « de profliggar tão negregado escandalo. »

Estou como se acabasse de ouvir uma bella aria do Sr. Tamagno: entro o recesso de lhe parecer impartuno e o desejo de pedir bis.

Mas como a humanidade é directamente interessada na profligação « de tão negregado escandalo »:

Bis! bis! bis!... digo eu três vezes.

IGNOTUS.

Chez nous



Desde que falleceu a nossa querida Pregaça, o Sr. Montauray não tem gozado saude. Em vão a *Gazeta* lhe tem dado leite condensado da casa Felipponi; Montauray definhá, tem olhos, movimentos de um *blase*.

— Deixe-se de tristezas, disse-lhe outro dia o nosso Andrade; seja forte.

— Quem não as tem, Sr. Andrade?

— A Sr.^a Suzanna, por exemplo.

— Oh! a Suzanna, respondeu o triste; bem se sabe *qu'as terá!* E repetia soluçando:

— Bem se sabe *qu'as terá!*

E faz-lhe ainda falta o leite da nossa bem amada...!

LOLÓ.

Licção de grammatica

Liz o Padre Pereira, que o nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas.

O mano Fellippe, caipira por convicção, afirma que essa definição é incorrecta e diz que o nome não é uma voz com que se dão a conhecer as cousas, e sim — uma cousa com que se dá a conhecer as vozes; exemplo: Tamagno.

Toque, *scz* Fellippe!

FIM-FIM.

Umás tantas cousas



na Excellência o Sr. Ministro da Marinha foi quem distribuiu os premios nas ultimas regatas. Dava assim uma cõr bastante local ao acto, pelo menos tanto quanto si o Sr. General Osorio, o ministro da guerra, premiasse um fogueteiro em festa do Espirito-Santo.

Elle, o homem-fogo...

A humanidade é exquisita

às vezes!

Andam agora a saber da vida e dos effeitos do enure; todos o querem conhecer, quando seria muito melhor que ninguém tivesse noticia d'elle.

Um veneno!

Só conheço tres cousas pretas n'este mundo. Os cabelos de minha lyrica e terna amante. O corvãõ. E as luvas do Sr. Ministro do Imperio.

Sua Magestade teve um pensamento em sua viagem a S. Paulo. O *Express* imperial voava levando o angusto viajante n'uma carreira vertiginosa e macabra.

Sua Magestade virou-se grave para o Sr. Bom Retiro e disse:

— E' um grande invento o vapor!!

THOMAZINI, o *liblithiophilo*.

Noticiario

redacção do *Besouro* vai bem de saude, de felicidades e de dinheiro.

E' que ainda não chamou o Dr. Secioso para seu medico, não jogou nas corridas do Prado, e já comprou mais um livro para n'elle se inserverem os milhares de assignantes que diariamente nos chegam.

Foi rescindido o contracto do Manguê com o Dr. Ferro Cardoso.

D'esta feita o governo mangou com o ho-

mem do manguê e causou-lhe um verdadeiro ferro... ao Cardoso.

Os amigos politicos e correligionarios dos deputados ultimamente eleitos, tendo gostado immenso do jantar que lhes offereceu o Dr. Bezzerro, lembraram-se de ir ver se tambem é bõa a cosinha do Dr. Coutas Freitinho e dirigiram-se na tarde de terça feira ultima para a sua casa e ali saudaram igualmente os eleitores e as ignarias do illustre doutor.

Qualquer dia d'estes vão jantar com o Dr. Caetano dos Santos, em seguida com o Dr. Pedro Luiz e assim por diante, até que tenham arrotado todos os vivas e dentes d'alhos do Srs. deputados.

Felizmente não o sou, e portanto não tenho o direito de receber manifestações e offerecer jantares a tão gulosos e dedicados amigos!

Diversas pessoas tem vindo no nosso escriptorio — não e para jantar — a fim de saberem se agora faz parte da redacção da folha o conhecido Sr. Henriques.

Aproveitamos o ensejo para declarar-lhes que não, e que o macaco que se acha á nossa sacada é o substituto da nossa fallecida e malaventurada Preguiça.

A *Reforma* já tem folhetins aos domingos. Qualquer dia a desabusada collega *deita* progresso e começa a ter... leitores.

Diz-se que o Skating-Rink mhdou-se da rua do Costa para a da Guarda Velha, e que do theatro lyrico são melhores os patinadores que os musicos. Decididamente não pôde haver — nem se pôde ser — *Propheta* n'esta terra!

O Sr. Dr. Costa Ferraz tem chamado inconvenientemente, na salinha de Nietheroy, o actual governo de *firma social*.

O nosso collega do *Cruzeiro* protesta solemnemente contra esta affirmativa e declara que elle é a folha da firma social, mas não o é do governo... infelizmente.

Não se assustem, que ainda continúa a fazer o noticiario d'esta interessante e espirotuosa folha

O *noticiarista*

KARLO MELLO.

P. S. Todos os ministros tiveram o primeiro logar na votação de deputados nas diferentes provincias; os Srs. Leoncio, em S. Paulo, Gaspar no Rio Grande, Villa Bella em Pernambuco, etc.

D'onde se conclue, que se porventura o Sr. Villa-Bella é grande lá, o Sr. Andrade Pinto não é menos cá.

MELLO.

Errata

O numero passado não escrevemos que o saltimbanco fizera beneficio com a peça *O actor Simões*.

Foi um erro de composição typographica. Onde está *saltimbanco*, entenda-se o actor Simões, e onde está *O actor Simões*, entenda-se o saltimbanco.

CELESTINO.

REPIQUES



Quarta feira a *Gazeta* não deu folhetim de França Junior; mas em compensação tiveram os amantes da bella feijoadá —



Errou o procurador da corça.



Errou a relação do distrito.



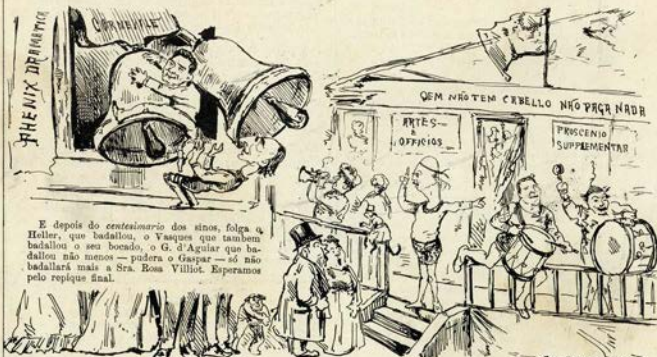
Errou finalmente o Supremo Tribunal.



E a gente á lembrar-se do Carnioli da *Dalila* e a dizer:



Só elle não errou, porque não tinha mais erros para errar!



E depois do *centesimario* dos sinos, folga o *Haller*, que badalou, o *Vasques* que também badalou o seu bocudo, o *G. d'Aguiar* que badalou não menos — pudera o *Gaspar* — só não badallará mais a *Sra. Rosa Villot*. Esperamos pelo repique final.

Rasasaata-tá-tá-pum... Pum... pum... Theatro S. Pedro!... Empresa d'il signor Furtado, entrate signor, entrate! Espectaculi de tutti generi, di tutti escelli. Entrate! Qui cambia il vero, il vero! Entrate... docento reis... entraté... rasasaata-tá-tá-pum... Pum... quem não tem cabeça não paga nada! Vá comecare a madro gana, a pluva de ouro... entraté!

Seremos chamados á responsabilidade? — Nós cá estamos.